

DOUGLAS:

ENTÃO, VAMOS COMEÇAR A ENTREVISTA COM A PROFESSORA RUTE. AGORA SÃO 16:43, DO DIA 26 DE JUNHO DE 2018.

NÓS TEMOS UM ROTEIRINHO SÓ PARA TERMOS UMA NOÇÃO. NÃO PRECISA SEGUIR AQUELE ROTEIRO EXATAMENTE, NE? A GENTE COMEÇA PERGUNTANDO SOBRE A SUA FORMAÇÃO, ONDE VOCÊ SE FORMOU? FOI COMO PROFESSORA, DE EDUCAÇÃO ESPECIAL OU NÃO?

PROFESSORA RUTE:

OLHA, EU FIZ MINHA GRADUAÇÃO EM VITÓRIA, ME FORMEI NA UFES. ENTREI EM 1975, 1976; SEI LÁ. MEU CURSO FOI LICENCIATURA EM ARTES PLÁSTICAS. CURSEI NO CENTRO DE ARTES.

DOUGLAS:

VOCÊ LEMBRA DA ÉPOCA?

PROFESSORA RUTE:

DE 75 A 4 ANOS, NÉ? DE 75, 76, 78, ENTENDEU? E AÍ ANTES DE TRABALHAR COMO PROFESSORA, FIZ ALGUNS BICOS. ENQUANTO FUI ESTUDANTE, NÉ? TRABALHEI COMO SECRETÁRIA EM OUTRAS EMPRESAS PRIVADAS.

DEPOIS QUE EU JÁ ESTAVA NOS ÚLTIMOS PERÍODOS, COMECEI A DAR AULA, COMO PROFESSORA DE ARTES. DURANTE ALGUM TEMPO DEI AULA EM ESCOLA PRIVADA, ENTENDEU? COMECEI NA ESCOLA PARTICULAR DA REDE PRIVADA, DEPOIS FUI PARA ESCOLA PÚBLICA FIZ UM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO, UM DOS PRIMEIROS QUE TIVE FORA DA UFC FOI NA FAESA. HAVIA POUCAS FACULDADES PARTICULARES, QUE NA ÉPOCA SÓ TINHA PARA UM CURSO. FIZ UM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO NAFÉS, MAS NÃO FOI RELACIONADO À EDUCAÇÃO ESPECIAL. O CURSO FOI EM GESTÃO ADMINISTRATIVA ALGUMA COISA ASSIM. TOTALMENTE FORA DA MINHA ÁREA

TAMBÉM. AÍ COM O PASSAR DO TEMPO EU CONHECI UMA PROFESSORA QUE TRABALHAVA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL COM DEFICIÊNCIA VISUAL, ISSO FOI NO ANO DE 1990. NESSE PERÍODO IA TER UM CURSO PARA TRABALHAR COM DEFICIENTES VISUAIS. NOS ANOS DE 1978 ATÉ O INÍCIO DA DÉCADA DE 90 TRABALHEI COMO PROFESSORA DE ARTES EM SALA DE AULA. NO INÍCIO DOS ANOS 90 A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO OFERECEU UM CURSO PARA QUEM TIVESSE INTERESSE EM TRABALHAR COM DEFICIENTES VISUAIS. ERA UM CURSO COM CARGA HORÁRIA DE 120 HORAS. QUEM MORAVA EM VITÓRIA NÃO GANHAVA BOLSA, MAS ERA DISPONIBILIZADO UM SUBSTITUTO QUE FICAVA NA SUA ESCOLA, PARA VOCÊ PODER FAZER O CURSO.

O CURSO ERA CARGA HORÁRIA INTEGRAL, 40 HORAS (8 HORAS POR DIA), E AÍ O PESSOAL DO INTERIOR QUE FAZIA O CURSO, ELES GANHARAM UMA BOLSA PARA PODER SOBREVIVER AQUI EM VITÓRIA DURANTE O PERÍODO DO CURSO. DEPOIS DESSE CURSO LOGO EM SEGUIDA, DENTRO DE UNS 3 MESES EU FUI CONVIDADA A COMEÇAR A TRABALHAR NESSA ÁREA. FUI CONVIDADA PARA TRABALHAR COMO PROFESSORA ITINERANTE. PEGAVA A MINHA MAQUININHA, AQUELAS MAQUININHAS BRAILLE DATILOGRAFIA BRAILLE.

DOUGLAS:

VOCÊ TOMAVA CONTA DA MÁQUINA? SE ELES DEIXAVAM A MÁQUINA?

PROFESSORA RUTE:

SIM, GANHAMOS O KIT PARA TRABALHAR COM O ALUNO DEFICIENTE. TRABALHEI COMO PROFESSORA ITINERANTE DURANTE TRÊS OU QUATRO ANOS. O MEU TRABALHO ERA ESPECIFICAMENTE NO MUNICÍPIO DA SERRA. EU ATENDI UM ALUNO QUE ESTUDAVA LÁ, E TINHA BAIXA VISÃO. ATENDIA ESSE ALUNO COM A AMPLIAÇÃO, ALFABETIZEI ESSE ALUNO QUE NÃO CONSEGUIA SER ALFABETIZADO PORQUE ELE NÃO ENXERGAVA DIREITO E IA FICANDO PARA TRÁS. CHEGUEI NA ESCOLA, FIZ O TESTE E EU VI QUE ELE NÃO ENXERGAVA DIREITO. COMECEI A TRABALHAR COM ESSE ALUNO,

FAZENDO LETRAS GRANDES E TAL E NAQUELA ÉPOCA A GENTE NÃO FICAVA NA SALA DE AULA COM O ALUNO. QUANDO O ALUNO CHEGAVA NA ESCOLA PEGÁVAMOS UM AMBIENTE DA ESCOLA QUE SE PODERIA ESTUDAR COM ELE, OU ENTÃO ÀS VEZES EU IA NA SALA DOS PROFESSORES E QUANDO NÃO TINHA PROFESSOR POR LÁ EU TRABALHAVA COM ELE. A ALFABETIZAÇÃO NAQUELA ÉPOCA ERA SILÁBICA COM LETRAS AMPLIADAS E TAL, IA FORMANDO PALAVRINHAS. EU JÁ TINHA UMA PEQUENA EXPERIÊNCIA COM ISSO PORQUE EU FIZ MAGISTÉRIO, NO MEU SEGUNDO GRAU. ENTÃO EU TINHA UMA NOÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO, ENTÃO EU CONSEGUI ALFABETIZÁ-LO, JÁ TAVA LENDO TUDO DIREITINHO JÁ TAVA ACOMPANHANDO NA SALA DELE. ESSE FOI UM ALUNO, EU LEMBRO BEM. TEVE OUTROS ALUNOS TAMBÉM COM BAIXA VISÃO. A MAIORIA ERA BAIXA VISÃO. DEVIA TER UNS QUATRO ALUNOS NA SERRA. CADA DIA EU IA TRABALHAR NA SERRA.

DOUGLAS:

EM VITÓRIA JÁ TINHA MAIS PROFESSORES?

PROFESSORA RUTE:

EU FIQUEI MAIS NA SERRA, EU MORAVA EM VITÓRIA E TINHA QUE IR PARA A SERRA. NESSE PERÍODO NÃO HAVIA SALA DE RECURSO NA SERRA. NÓS TÍNHAMOS QUE FAZER DE TUDO UM POUCO. EU PEGAVA MINHA MAQUININHA E IA PARA A SERRA TODO DIA. TRABALHAVA COM O BRAILLE COM O CEGO E ADAPTAVA O MATERIAL PARA OS ALUNOS COM BAIXA VISÃO.

DOUGLAS:

MAS, VOCÊ SÓ RECEBEU O KIT PARA TRABALHAR COM UM ALUNO CEGO?

PROFESSORA RUTE:

SIM, NO CURSO A GENTE APRENDEU COMO ADAPTAR MATERIAL PARA ALUNOS COM BAIXA VISÃO. GANHAMOS A TABELA PARA AVALIAR SE A CRIANÇA TINHA OU NÃO BAIXA VISÃO. QUANDO SE DESCOBRIA QUE O ALUNO AINDA POSSUÍA VISÃO, CHAMÁVAMOS A FAMÍLIA PARA LEVAR AO MÉDICO, A

ESCOLA TINHA UM PAPEL IMPORTANTE PARA ACOMPANHAMENTO DESSE ALUNO. APÓS PASSAR 3 OU 4 ANOS, EU FUI CONVIDADA PARA TRABALHAR NO INSTITUTO BRAILLE PORQUE SURTIU UMA VAGA.

DOUGLAS:

PARECE QUE O INSTITUTO BRAILLE CRIOU UMA SALA DE RECURSO.

PROFESSORA RUTE:

JÁ TINHA SALA DE RECURSOS, UMAS PESSOAS QUE JÁ TRABALHAVAM NO BRAILLE, A ESTER QUE DAVA MOBILIDADE E A REGINA QUE FICAVA NA SALA DE RECURSO. MINHA ENTRADA NO BRAILLE ACONTECEU PORQUE LÁ A DEMANDA ERA GRANDE. ENTÃO OUTRAS PESSOAS ASSUMIRAM AS MINHAS COISAS DA SERRA. LÁ NO INSTITUTO LUIZ BRAILLE, A GENTE ERA EMPRESTADA PELO ESTADO, MAS ATUAVA NA INSTITUIÇÃO. EU JÁ TINHA SEMPRE DOIS EMPREGOS, TRABALHO EM DOIS EMPREGOS, ALGUM DO ESTADO OU DA PREFEITURA DE VITÓRIA. QUANDO NÃO ERA PÚBLICO ERA PARTICULAR. EU FIZ CONCURSO PARA PREFEITURA DE VITÓRIA EM 1991. NO INSTITUTO BRAILLE EU TRABALHAVA COMO DEFICIENTE E COMO PROFESSORA DE ARTES COM ALUNOS NORMAIS NA PREFEITURA. NA PREFEITURA DE VITÓRIA, ATÉ PERGUNTARAM SE EU QUERIA TRABALHAR TAMBÉM NO INSTITUTO BRAILLE. MAS EU RECUSEI PORQUE EU TAMBÉM GOSTAVA DE DAR AULA DE ARTES. TRABALHAR COM DEFICIENTE DIRETO ERA MAIS DESGASTANTE. LÁ NO INSTITUTO BRAILLE EU SÓ TRABALHEI RUTE: A GENTE ATENDIA QUALQUER ALUNO QUE VIESSE ASSIM, DE ESCOLA PÚBLICA OU DE ESCOLA PARTICULAR OU ESCOLA NENHUMA. VAMOS DIZER, NUNCA ESTUDOU. VAI COMEÇAR A ESTUDAR, A NÃO ESTUDOU AINDA PORQUE É CEGO OU MELHOR, RAPAZ ASSIM MOÇAS QUE PERDEU A VISÃO MAIS TARDE E QUERIAM APRENDER O BRAILLE, SENHORAS QUE PERDERAM A VISÃO COM MAIS DE 50 ANOS, QUERIAM APRENDER O BRAILLE; E PODER LER ALGUM LIVRO DE RECEITA, ALGUMA COISA EM BRAILLE.

DOUGLAS:

NO BRAILLE VOCÊS DAVAM APOIO NÃO SÓ PARA AS ESCOLAS?

PROFESSORA RUTE:

NÃO. NÓS DÁVAMOS UM APOIO GERAL. NÃO APOIAMOS OS PROFESSORES DAS ESCOLAS, MAS OS ALUNOS SIM.

DOUGLAS:

EXISTE UMA SALA DE RECURSO NA BIBLIOTECA PÚBLICA?

PROFESSORA RUTE:

SIM, HAVIA UMA NA BIBLIOTECA PÚBLICA, DEPOIS TAMBÉM ABRIU UMA NA SERRA, NO RÔMULO CASTELLO E DEPOIS ABRIU TAMBÉM NO BELMIRO.

DOUGLAS:

NA DÉCADA DE 90 TODA GRANDE VITÓRIA TINHA UMA SALA DE RECURSO?

PROFESSORA RUTE:

SIM, TINHA UMA SALA DE RECURSO OU DUAS NOS MUNICÍPIOS DA GRANDE VITÓRIA.

DOUGLAS:

QUAL A DIFERENÇA EM TRABALHAR COMO PROFESSOR ITINERANTE E PROFESSORA DE SALA DE RECURSO?

PROFESSORA RUTE:

ERA DOIS TRABALHOS DISTINTOS. QUANDO VOCÊ TÁ NA ESCOLA DO ALUNO, A PROFESSORA EU ACHO QUE É UM TRABALHO ASSIM QUE TEM UMA INTEGRAÇÃO MAIOR. NO INSTITUTO BRAILLE QUE NÃO ERA ESCOLA, MAS UM

LOCAL QUE EXISTIA MUITO CEGO, E UM ASSISTENCIALISMO, E SE NÃO HOUVESSE, TALVEZ ELES NÃO IRIAM. MUITOS ALUNOS FREQUENTAVAM O INSTITUTO PORQUE PRECISAVAM DE UMA MATÉRIA ESPECÍFICA. NAQUELA ÉPOCA, NÃO ERA FÁCIL PARA UM ALUNO CEGO ESTUDAR. NÃO ERA FÁCIL ENCONTRAR UM GRAVADOR, HOJE EXISTEM MIL RECURSOS PARA ESTUDAR. MUITAS VEZES NEM PRECISA USAR O BRAILLE, PRINCIPALMENTE O ALUNO QUE JÁ SABE ESCREVER. NAQUELA ÉPOCA O QUE FUNCIONAVA ERAM AS MAQUININHAS, VOCÊ TINHA QUE CONFECCIONAR O MATERIAL DE CADA MATÉRIA PARA CADA ALUNO. VOCÊ TINHA QUE DAR CONTA DE TODA ESSA PROCURA, DIGITAR AQUELE MONTE DE FOLHAS PARA O ALUNO ESTUDAR.

DOUGLAS:

VOCÊS ATENDIAM ESCOLAS PRIVADAS?

PROFESSORA RUTE:

AS ESCOLAS PARTICULARES AINDA NÃO CUMPREM SEU PAPEL. EU NÃO FAZIA DISTINÇÃO COM ALUNO, PENSAVA NO BEM ESTAR DO MESMO. OS ALUNOS VALORIZARAM NOSSO TRABALHO, CUIDAVAM DO MATERIAL, ENCADERNAVAM, E REALMENTE USAVAM PARA SE ESFORÇAR NO ESTUDO. EXISTIAM TAMBÉM OS ALUNOS QUE VINHAM DO INTERIOR PORQUE O FILHO NASCEU CEGO E TINHA QUE COMEÇAR TUDO DO INÍCIO. ESSAS MÃES ÀS VEZES FICAVAM UM TEMPO COM A CRIANÇA EM VITÓRIA OU MUITAS VEZES VINHAM 2 VEZES NA SEMANA PARA ATENDIMENTO. NÓS ÀS VEZES DÁVAMOS FORMAÇÃO PARA ESSAS MÃES. TEVE MÃE QUE APRENDEU TAMBÉM O BRAILLE, APRENDIA TINHA AULA DE LOCOMOÇÃO, A PROFESSORA DE FORMAÇÃO ENSINAVA AS MÃES E ELAS VOLTAVAM PARA AS ESCOLAS DA SUA CIDADE NATAL. PARA ESSAS CRIANÇAS ÀS VEZES QUEM DAVA ESSE SUPORTE NO DIA A DIA LÁ ERA A PRÓPRIA FAMÍLIA ATÉ CHEGAR À PROFESSORA DE FORMAÇÃO. ESSES CURSOS ELES FORAM ACONTECENDO ASSIM MAIS VEZES. ANTIGAMENTE ESSES CURSOS ACONTECIAM DE 10 EM 10 ANOS. DEPOIS ELES COMEÇARAM A ACONTECER DE ANO EM ANO. QUEM PATROCINAVA ESSES CURSOS ERA A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E OS

PROFESSORES COMEÇAVAM A VIR DE SUAS CIDADES PARA AS CAPACITAÇÕES.

DOUGLAS:

UMA COISA INTERESSANTE, AQUI NÃO HOUVE ESCOLA ESPECIAL PARA DEFICIENTE VISUAL.

PROFESSORA RUTE:

REALMENTE, OS ALUNOS INICIAVAM DIRETAMENTE NAS SALAS DE AULA DA ESCOLA. COMUM. A INCLUSÃO PARA MIM SEMPRE EXISTIU. AS ESCOLAS ESPECIAIS QUE EU CONHEÇO SÓ FOI NO RIO EM ALGUNS LUGARES DA BAHIA TAMBÉM, QUE JÁ TEVE ESCOLA ESPECIAL E O SÃO RAFAEL EM BH. A INCLUSÃO NO ESPÍRITO SANTO JÁ COMEÇOU INCLUINDO DESDE O INÍCIO, MAS OS PROFESSORES DA ÉPOCA NÃO DAVAM BOLA PARA AS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL. A PRIORIDADE ERA OS ALUNOS NORMAIS. EU SEI QUE DAR ATENÇÃO A UM ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL JUNTO COM UMA TURMA DE 40 ALUNOS NÃO É FÁCIL. EU SÓ CONSEGUI TRABALHAR COM UMA ALUNA PORQUE EU SABIA COMO ADAPTAR O MATERIAL PARA ELA.

DOUGLAS:

ALÉM DO CURSO PARA TRABALHAR COM DEFICIENTE VISUAL, VOCÊS TIVERAM ALGUMA CAPACITAÇÃO OU REUNIÃO PARA EVOLUIR NO SEU CONHECIMENTO NA ÁREA?

PROFESSORA RUTE:

TINHA SIM. PARA ACONTECER AS COISAS TINHA QUE BRIGAR MUITO. MAS DEPOIS DE MUITA BRIGA PELOS DEFICIENTES, O ESTADO FOI CONTEMPLADO COM UM CAP EM 1999. UM TEMPO ANTES DE SURTIR O CAP EU FUI TRABALHAR NO PAES BARRETO, PARA TRABALHAR NO LUGAR DA SARA, POIS LÁ ESTAVA PRECISANDO DE PROFESSOR PARA SALA DE RECURSO. LÁ EU SÓ ATENDIA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO. EU JÁ TINHA EXPERIÊNCIA COM ESSE PÚBLICO PELA VARIEDADE DE ATENDIMENTO QUE FIZ NO INSTITUTO

BRILLE. POR CAUSA DA GRANDE NECESSIDADE DE PROFESSORES PARA ATENDER OS DEFICIENTES VISUAIS, HOVE UM REMANEJAMENTO DE PROFESSORES DA SALA DE AULA PARA AS SALAS DE RECURSOS NA CIDADE DE VITÓRIA. ESSA EQUIPE DE PROFESSORES RECEBEU UMA CAPACITAÇÃO DE VÁRIOS LUGARES PARA PODER RECEBER NOVIDADES A RESPEITO DA ACESSIBILIDADE VISUAL. ESSE TREINAMENTO ERA BASEADO NA DIGITALIZAÇÃO DE MATERIAL E IMPRESSÃO BRILLE.

DOUGLAS:

COMO FOI A IMPLANTAÇÃO DO CAPES?

PROFESSORA RUTE:

HOVE UM GRANDE INVESTIMENTO PARA IMPLANTAR TODOS OS EQUIPAMENTOS NO CAPES. TAMBÉM TEVE UMA DEMORA EM FAZER OS EQUIPAMENTOS FUNCIONAREM CORRETAMENTE. DEPOIS DESSA IMPLANTAÇÃO, COMO COMEÇAMOS TER MAIS AGILIDADE, EU COMECEI A TRABALHAR NAS CAPACITAÇÕES DE PROFESSORES QUE VINHAM DO INTERIOR PARA APRENDER ESSA NOVA FORMA DE FORNECER MATERIAL ACESSÍVEL. EU E MARTA, PAGAMOS A PASSAGEM PARA O JERRY IR PARA O RIO SE ENCONTRAR COM UM PROFESSOR DO BENJAMIN CONSTANT QUE NÃO LEMBRO O NOME...ELE TINHA IMPRESSORA EM CASA. ISSO PRA APRENDER A USAR A IMPRESSORA JULIETE, QUE É UMA IMPRESSORA DIFÍCIL DE FAZER FUNCIONAR E NO CURSO VOCÊ NÃO TEM MUITAS HORAS PARA APRENDER...EU ACHO ASSIM QUE A GENTE PODE ATENDER MAIS ALUNOS, MAS FICAMOS PRESAS DURANTE MUITO TEMPO PREPARANDO MATERIAL PARA ALUNO, ENTÃO EU DEIXEI DE SER PROFESSORA DE ALUNO COM DV E PASSEI PRA PARAR MATERIAL E DÁ FORMAÇÃO PARA OS PROFESSORES QUE VINHAM DO INTERIOR.

DOUGLAS:

ALÉM DA PRODUÇÃO TÉCNICA, O QUE O CAP OFERECIA?

PROFESSORA RUTE:

CURSOS. ATENDIMENTO A ALUNOS, ALFABETIZAÇÃO, ESTIMULAÇÃO, ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE, HOJE EU NÃO SEI...

DOUGLAS:

HOJE O PROFESSOR NÃO PODE MAIS SAIR DA ESCOLA COM O ALUNO...ELE FAZIA O BAIRRO, HOJE AS ESCOLAS PROÍBEM ISSO, A LOCOMOÇÃO FICOU RESTRITA AO CAP E AO BRAILE, ISSO É RUIM, FICAR CENTRALIZADO.

PROFESSORA RUTE:

ELES NÃO QUEREM QUE A ORIENTAÇÃO E A MOBILIDADE FIQUEM COM A EDUCAÇÃO, DEVE IR PARA A FISIOTERAPIA.

DOUGLAS:

TERAPIA OCUPACIONAL, ELES ESTÃO TIRANDO ISSO DA EDUCAÇÃO, AQUELE QUE TEM O CONSELHO MAIS FORTE ACABA LEVANDO.

PROFESSORA RUTE:

EU ACHO QUE OS PROFESSORES DE ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE, MAS OS ALUNOS SAEM COM A BENGALA COM INSEGURANÇA, ELES APRENDEM MUITO QUANDO SAEM COM OS OUTROS CEGOS.

DOUGLAS:

MAS É SEMPRE ASSIM, PRIMEIRO ACONTECE NA ESCOLA, DEPOIS A GENTE VAI DESENVOLVENDO.

PROFESSORA RUTE:

TEM MUITAS FAMÍLIAS QUE COLOCAM MUITO EMPECILHOS E DIFICULDADES.

DOUGLAS:

TOCOU NO PONTO INTERESSANTE, QUAL O APOIO QUE TEVE DAS FAMÍLIAS?

PROFESSORA RUTE:

A FAMÍLIA É MUITO IMPORTANTE, QUANDO ELE ENTENDE A IMPORTÂNCIA DE O ALUNO APRENDER, PORQUE TEM MUITOS IRMÃOS E PAIS DE ALUNOS QUE SÃO ANALFABETOS, E ELES PERGUNTAM: SE EU QUE ENXERGO NÃO ESTUDEI, PORQUE ELE QUE É CEGO TEM QUE ESTUDAR? EU TIVE SITUAÇÕES ASSIM E EU QUESTIONEI O ALUNO FICOU CEGO NA ADOLESCÊNCIA E QUE NUNCA TINHA IDO PARA A ESCOLA, BASTOU FICAR CEGO PARA QUERERIR PARA A ESCOLA. EU ACHO IMPORTANTE MANTER A BOLSA PARA MANTER O ALUNO NA ESCOLA.

DOUGLAS:

COMO FOI A RELAÇÃO DO CAP E EQUIPE VOLANTE COM OS PROFESSORES?

PROFESSORA RUTE:

NOS ÚLTIMOS ANOS, QUE FIQUEI EU ACHEI QUE A EQUIPE DA SEDU FOI PIORANDO, PERDERAM A AUTONOMIA, NÃO DÃO MAIS CURSOS, NÃO BATALHAM PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL.

DOUGLAS:

ME LEMBRO QUE TEVE UM EM 2010... FOI UMA LUTA...DEPOIS ME LEMBRO DE DOIS EDITAIS.

PROFESSORA RUTE:

ACONTECE TAMBÉM QUE A PREFEITURA DE VITÓRIA ABSORVE A MAIOR PARTE DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL NÃO TEM INTERESSE EM FAZER FORMAÇÃO, AS PREFEITURAS DO INTERIOR TAMBÉM. FORAM DIMINUINDO E AGORA NÃO TEM MAIS.

DOUGLAS:

DEPOIS QUE A SAMAR FECHOU NÃO TIVEMOS MAIS...

PROFESSORA RUTE:

OS CURSOS TAMBÉM ACONTECIAM E OS PROFESSORES IAM PRA SALA DE AULA SEM SABER BRAILLE.

DOUGLAS:

EU ACHO QUE ESTAMOS HÁ UNS 8 ANOS SEM CURSO. VOCÊ SE DESTACOU NA ÁREA DE EXATAS...

PROFESSORA RUTE:

EU NÃO ME DESTAQUEI POR SER DA ÁREA DE EXATAS, EU ME DESTAQUEI POR GOSTAR DE DESAFIOS, EU ACEITEI A RESPONSABILIDADE E O COMPROMISSO DE ENSINAR MATEMÁTICA PARA CEGOS.

DOUGLAS:

NÓS NÃO TEMOS PROFESSORES NA ÁREA DA MATEMÁTICA... OUTRO DIA ESTAVA PARTICIPANDO DE UM GRUPO DE PESQUISAS EM QUE SEU NOME FOI CITADO COMO REFERÊNCIA NA ÁREA DE EXATAS AQUI NO ESTADO E LAMENTAMOS SUA APOSENTADORIA PARA A ÁREA.

PROFESSORA RUTE:

VOCÊ PRA TRABALHAR NESSA ÁREA PRECISA DE MUITO COMPROMETIMENTO E EMPENHO, BUSCAR INFORMAÇÃO...EU ACHO QUE NA MATEMÁTICA ELES PEGAM PROFESSORES COM LICENCIATURA NA ÁREA DE EXATAS PARA TRABALHAR NAS SECRETARIAS.

DOUGLAS:

VOCÊS PRODUZIRAM OU SE REPORTARAM A DOCUMENTOS TÉCNICOS NO CAP?

PROFESSORA RUTE:

A GENTE REPORTAVA AS GRAFIAS PRODUZIDAS PELO MEC, A GENTE RECEBIA MATERIAL DE PESQUISA DO IBC, PRODUZIDO PELOS PROFESSORES DE LÁ. A GENTE DAVA FORMAÇÃO COM CÓPIAS DOS MATERIAIS. EU LEMBRO DE ALGUMAS COISAS, MAS QUANDO ME PEDEM AJUDA ÀS VEZES EU OLHO MATERIAL

DOUGLAS:

UMA ÁREA QUE ESTÁ DESPONTANDO MUITO É A ÁREA DE QUÍMICA PARA DEFICIENTES VISUAIS.

PARA FINALIZAR GOSTARIA DE ACRESCENTAR ALGUMA COISA, FIQUE À VONTADE.

PROFESSORA RUTE:

EU FALO COM SINCERIDADE QUE GOSTEI MUITO DE TRABALHAR NESSA ÁREA, PROVAVELMENTE QUANDO ME APOSENTEI NÃO TERIA RETORNADO...EU VOLTEI PORQUE GOSTAVA MUITO DE TRABALHAR COM ISSO. O QUE MAIS ME DEIXOU SATURADA, COMO PROFESSOR, NA EDUCAÇÃO, FOI O SISTEMA, ISSO GERA UMA FRUSTAÇÃO, POR ISSO NINGUÉM QUER SER PROFESSOR, TEM MUITO PROFESSOR BOM, MAS INFELIZMENTE O SISTEMA ATRAPALHA. OS QUE TRABALHAM NA PARTE BUROCRÁTICA SÃO PAU MANDADO, NÃO TEM AUTONOMIA, INFELIZMENTE É ASSIM QUE FUNCIONA.

DOUGLAS:

OBRIGADO PELA ENTREVISTA E PELOS ANOS DEDICADOS À EDUCAÇÃO.

